

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE *Pteronura brasiliensis* EM ÁREA DE INUDAÇÃO DO PANTANAL NORTE: BASES PARA SUA CONSERVAÇÃO

D.B. Trent¹; E.S. Oliveira Junior²; G.L. da Silva²; W.L. Lázaro²

1-Instituto Sustentar. Avenida Getúlio Vargas n° 668, Centro, Cep: 30110-010. Belo Horizonte, MG. 2-Universidade do Estado de Mato Grosso. Laboratório de Ictiologia do Pantanal Norte – LIPAN; Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais Av. Santos Dumont, s/n° - Cidade e-mail: ecotrent@aol.com

INTRODUÇÃO

A ariranha (*P. brasiliensis*) é uma espécie encontrada na América do sul, principalmente entre a Amazônia e o Pantanal brasileiro (Duplaix *et al.*, 2008). Embora a ameaça da caça comercial tenha declinado nas últimas décadas, a degradação do habitat natural aumentou consideravelmente. Os impactos ao meio ambiente de megaprojetos como a hidrovía Paraguai – Paraná, a construção de represas hidrelétrica nos rios de cabeceira do Pantanal, o aumento do tráfego fluvial e a expansão da fronteira agrícola as áreas de planície pantaneira levam sérios riscos a conservação das populações de ariranhas no Pantanal brasileiro (Groenendijk *et al.*, 2005; Duplaix *et al.*, 2008). Esta pesquisa visou identificar a distribuição espacial de *P. brasiliensis*, assim como identificar sua população base, em tramo do rio Paraguai (Pantanal Norte) entre a cidade de Cáceres-MT e a Estação Ecológica de Taiamã, no período de 2012 a 2015, a fim de fornecer dados de base que possam ser usados para a conservação da área.

MATERIAIS E MÉTODOS

As visualizações, coletas de fotos, vídeos e gravações de vocalização de *P. brasiliensis* foram contabilizados em um tramo do rio Paraguai de 210 km, entre a cidade de Cáceres-MT e Estação Ecológica de Taiamã, mensalmente, em turnos de 9 horas diárias (8 as 17h.) entre os anos de 2012 e 2015. As vistorias foram realizadas usando barco de alumínio 7,5 metros com motor 90 HP, em velocidade média de 10km/h (Groenendijk *et al.*, 2005). Todas as observações foram georreferenciadas por aparelho receptor de dados GPS em campo. Os avistamentos foram contabilizados e registrados mediante o registro fotográfico georreferenciado e vocalização. A individualização somente foi contabilizada mediante o registro fotográfico, definida pelas características das marcas do pescoço das ariranhas.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Em nossa pesquisa, foi possível registrar 11 grupos distintos da espécie. Os grupos variaram entre 1 e 9 indivíduos por grupo, sendo que os números se referem somente aos registros observados e fotografados. Os dados demonstram que o maior número de registros ocorreu principalmente na região próxima à Estação Ecológica de Taiamã (09 grupos), sendo que 2 destes grupos foram registrados dentro da Estação. Somente 2 grupos foram avistados em um trecho de aproximadamente 155 km, a jusante da cidade de Cáceres-MT, área mais antropizada e de acesso recorrente de pescadores profissionais e amadores. Devido à complexidade de seu sistema social (Davenport, 2010) exigências espaciais (Carter e Rosas, 1997), as ariranhas são sensíveis a uma grande variedade de perturbações antropogênicas, incluindo o desmatamento (Duplaix *et al.*, 2008; Michalski *et al.*, 2006), a poluição dos rios, exploração excessiva das margens do rio e constante tráfego de embarcações (Duplaix *et al.*, 2008, De oliveira *et al.*, 2015), o que explica os maiores grupos de ariranhas sendo encontrados próximos a área de proteção integral.

Ressalta-se que os números de indivíduos nos grupos avistados variou de um período de avistamento para outro, sendo que em nossas observações, igualmente, constatamos migrações entre grupos de ariranhas. Embora nenhum ato de acasalamento ser observado durante o período de amostragem, infere-se que este intercâmbio de indivíduos indica transferência genética no sentido de manutenção da espécie. Apesar da aparente recuperação das populações de ariranhas no Pantanal (Tomas *et al.*, 2000), a baixa diversidade haplotípica da espécie na região é preocupante e pode sugerir que esse grupo é fraco em comparação a outros grupos amazônicos (Pickles *et al.*, 2011).

CONCLUSÃO

Nossos dados indicam forte importância de áreas com menor impacto antropogênico para a manutenção de populações de ariranhas no rio Paraguai. Em vista aos processos de expansão da carga hidroviária no Pantanal brasileiro, e a expansão do turismo de pesca/observação e consequente aumento do tráfego de embarcações, sugerimos a necessidade de um esforço de pesquisa concentrado sobre a mitigação destes impactos nas populações de ariranhas. Outro fator a ser levado em consideração é a presença crescente de áreas de plantio na planície do rio Paraguai, o que pode acarretar a liberação de pesticidas a área úmida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTER, S.K.; ROSAS, F.C.W. 1997. Biology and conservation of the giant otter *Pteronura brasiliensis*. *Mammal Rev.* 27, 1–26.

DAVENPORT, L.C., 2010. Aid to a declining matriarch in the giant otter (*Pteronura brasiliensis*). *PLoS One* 5, e11385.

DE OLIVEIRA, I.A.P.; NORRIS, D.; MICHALSKI, F. 2015. Anthropogenic and seasonal determinants of giant otter sightings along waterways in the northern Brazilian Amazon. *Mammalian Biology.* 80, 39-46.

DUPLAIX, N.; WALDEMARIN, H.F.; GROENEDIJK, J.; EVANGELISTA, E.; MUNIS, M.; VALESCO, M.; BOTELLO, J.C. 2008. *Pteronura brasiliensis*. In: IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010.4

GROENENDIJK, J.; HAJEK, F.; DUPLAIX, N.; REUTHER, C.; VAN DAMME, P.; SCHENCK, C.; STAIB, E.; WALLACE, R.; WALDEMARIN, H.; NOTIN, R.; MARMONTEL, M.; ROSAS, F.; ELY DE MATOS, G.; EVANGELISTA, E.; UTRERAS, V.; LASSO, G.; JACQUES, H.; MATOS, K.; ROOPSIND, I.; BOTELLO, J.C.; 2005. Surveying and monitoring distribution and population trends of the giant otter (*Pteronura brasiliensis*). Guidelines for a standardisation of survey methods as recommended by the giant otter section of the IUCN/SSC Otter Specialist Network. *Habitat* 16, 1–100.

MICHALSKI, F.; BOULHOSA, R.L.P.; FARIA, A.; PERES, C.A. 2006. Human-wildlife conflicts in a fragmented Amazonian forest landscape: determinants of large felid depredation on livestock. *Anim. Conserv.* 9, 179–188.

PICKLES, R.S.A.; GROOMBRIDGE, J.J.; ZAMBRANA ROJAS, V.D.; VAN DAMME, P.; GOTTELLI, D.; KUNDU, S.; BODMER, R.; ARIANI, C.V.; IYENGAR, A.; JORDAN, W.C. 2011. Evolutionary history and identification of conservation units in the giant otter, *Pteronura brasiliensis*. *Molecular Phylogenetics and Evolution*. 61, 616–627.

STAIB, E.; SCHENCK, C. 1994. Giant otters and ecotourism in Peru. *IUCN Otter Spec. Group Bull.* 9, 3–4.

TOMAS, W.M.; LIMA BORGES, P.A.; ROCHA, H.J.F.; SA FILHO, R.; KUTCHENSKI JR. F.; VILLAFINE UDRY, T. 2000. Potencial dos rios Aquidauana e Miranda, no Pantanal de Mato Grosso do Sul, para a conservação da ariranha (*Pteronura brasiliensis*). *Anais do III Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do Pantanal*. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Pantanal, Corumbá, Brasil

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Projeto Bichos do Pantanal, patrocinado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental pelo apoio e financiamento